



VETSET

Hospital Veterinário

## CONTROLO DA AGRESSIVIDADE ENTRE CÃES DA MESMA CASA

### Porque lutam os cães?

Os cães são animais sociais, mas não conhecem o conceito de democracia. Num grupo de cães, estabelecem-se relações de dominância e submissão, que determinam quem faz o quê em cada momento. Regra geral, existe uma hierarquia para os machos e outra para as fêmeas dentro de cada grupo, razão pela qual é mais fácil a convivência entre animais de sexos diferentes.

Num ambiente natural, as lutas pela dominância podem terminar com a expulsão do animal submisso. Em ambientes confinados (como é o caso das nossas casas), pode não ser aconselhável que os cães resolvam sozinhos os seus problemas hierárquicos, porque ao ver-se impossibilitado de fugir, o cão submisso pode ser agredido com gravidade.

### Quando surgem as lutas?

Alguns cães lutam em qualquer momento, mas muitos apenas brigam se submetidos a situações específicas. São exemplos dessas situações:

- ✓ A proteção do alimento e/ou de determinados objetos;
- ✓ A defesa do local de repouso – alguns cães só lutam se forem colocados numa divisão da casa específica;
- ✓ No caso dos machos, na presença duma fêmea em cio;
- ✓ Estabelecimento de contacto visual entre os dois animais;
- ✓ A presença do dono – não se esqueça que a atenção e as carícias do dono são bens pelos quais vale a pena um cão lutar.

Na origem das lutas está, geralmente, a introdução duma alteração no estatuto hierárquico dos animais que se desafiam. Esta alteração pode ser consequência de:

- ✓ Envelhecimento de um dos animais;
- ✓ Entrada dum cachorro na puberdade;
- ✓ Interferência do dono de forma incorreta;
- ✓ Dominância insuficiente do dono relativamente a ambos os cães.

### O que devo fazer se os meus cães lutarem?

Para conseguir controlar as lutas entre os seus cães é fundamental e indispensável detetar qual é o animal dominante. Tenha em atenção que o animal dominante não é, necessariamente, o mais agressivo dos dois. Numa luta, domina o cão que consegue ficar por cima, com a cabeça, orelhas e cauda erguidas. O dominante é o animal que consegue aquilo que quer antes de todos os outros.

Uma vez esclarecida a situação particular na sua casa, recomendamos que adote as seguintes medidas de modificação comportamental:

- ✓ Reforce a sua própria posição dominante relativamente a ambos os cães, através do recurso às seguintes medidas:
  - Alimente os cães sempre depois de os elementos da família tomarem as suas refeições;
  - Impeça que os cães coloquem as patas sobre os seus ombros ao cumprimentá-lo;
  - Exija que os cães adotem uma postura submissa (ex. posição de sentado ou deitado) para terem direito a carícias, alimento, brincadeira ou passeios.
- ✓ Reforce, sistematicamente, o estatuto dominante do cão que o é naturalmente. Todas as recompensas, incluindo refeições, carícias e passeios, são atribuídas em primeiro lugar ao animal dominante. Durante os passeios, coloque uma trela mais comprida ao cão dominante, para que possa colocar-se à frente do subordinado sempre que desejar;
- ✓ Efetue um treino de obediência básica a ambos os animais;
- ✓ Caso as lutas sejam muito violentas, poderá ser necessário manter os cães totalmente afastados durante algum tempo;
- ✓ Numa fase inicial, evite expor os cães às situações que habitualmente desencadeiam uma luta. À medida que a relação entre os animais vai ficando controlada, pode experimentar expô-los, de novo, a essas situações, de forma gradual;
- ✓ A administração de fármacos ansiolíticos ou tranquilizantes raramente é necessária ou recomendável;
- ✓ Pode ser útil castrar o macho submisso, como forma de acentuar a diferença de estatuto relativamente a um macho dominante. Por outro lado, só está indicado proceder a ovariectomia nas fêmeas nos casos em que os episódios de agressividade ocorrem exclusivamente durante o cio ou a fase de pseudogestação.

**Nota importante:** o benefício sistemático do animal dominante não é fácil de levar a cabo pelos donos, uma vez que vai contra o instinto natural que os seres humanos têm de proteger os mais fracos. Não se deve sentir culpado por necessitar de estabelecer uma diferença marcada entre os seus animais de estimação. Lembre-se que essa diferença é indispensável para que não haja problemas de agressividade entre os seus animais de estimação. ©

**Bibliografia:**

DEL AMO, Celina; FATJÓ RÍOS, Jaume e MANTECA VILANOVA, Xavier – *Proceedings do Curso de Etologia Clínica em Animais de Companhia*, Lisboa, janeiro, 2005

O'FARRELL, Valerie – *Manual of Canine Behaviour* – 2ª edição, pág 103 a 106, British Small Animal Veterinary Association, Reino Unido, 1992